

EMPRESAS

FACTORING

Factoring reclama contributo para 12% do PIB nacional

A Eurofactor Portugal tem crescido a um ritmo de dois dígitos na última década e conquistou uma quota de mercado de 51% no *factoring* para exportação.

FERNANDA PEDRO
fpedro@jornaleconomico.pt

Para muitas das empresas portuguesas, a exportação é sempre acompanhada de risco, que tem de ser minimizado. O mais temido é, geralmente, o dos pagamentos, quase nunca imediatos e variáveis, dependente das políticas praticadas em diferentes países e mercados. Para as ajudar a atenuar este risco existem opções como o *factoring*, um mecanismo que possibilita a uma empresa vender os seus créditos, gerados por vendas a prazo e, desta forma, permitir solucionar problemas de liquidez e adiantar os recebimentos dos seus clientes.

Esta tem sido uma solução cada vez mais utilizada pelas empresas nacionais, sobretudo numa altura em que estão voltadas para os mercados externos.

Rui Esteves, diretor geral da Eurofactor Portugal, revela que esta tem sido uma das áreas de maior expansão a nível nacional.

“Para se perceber a importância deste segmento, basta ver que em 2015 o negócio do *factoring* foi responsável por 12% do PIB nacional, representando 22,6 mil milhões de euros”, refere, adiantando que “Portugal está no top Europeu, sendo apenas superado pela Inglaterra, Itália e França”.

Rui Esteves salienta que em 2015 a Eurofactor Portugal teve uma quota de mercado de cerca de 8,6%, percentagem que representa uma expansão de 1,1 pontos face aos 7,5% do exercício anterior, e registou um volume de créditos tomados superior a 1,96 mil milhões de euros.

No *factoring* de exportação, a empresa detém uma quota de mercado muito significativa neste segmento, de cerca de 51%.

A Eurofactor Portugal faz parte do maior grupo europeu de *factoring* integrado, a Eurofactor - Crédit Agricole Group, que está em Portugal desde 1992. O crescimento a nível internacional tem sido grande e no terceiro trimestre de 2016 já tinha um volume de créditos na ordem dos 4,2 mil milhões de euros em todo o Grupo.



Rui Esteves, diretor geral da Eurofactor Portugal revela que o *factoring* tem sido um dos fatores responsáveis pelo crescimento das exportações portuguesas

Espanha, França, Alemanha e Itália continuam a ser os tradicionais destinos de exportação das empresas portuguesas

Rui Esteves assegura que, nos últimos anos, o *factoring* ganhou maior importância em Portugal, quando as empresas portuguesas perceberam a importância de saírem para o exterior. “Com isto, tivemos um crescimento sempre de dois dígitos nos últimos dez anos”, esclarece.

Do total de novo negócio contratado em 2015, 50% diz respeito a contratos de exportação, tendo a empresa reforçado a posição neste segmento, alcançando uma quota de 51% e um crescimento de 19,2% dos créditos tomados.

Indústria transformadora pesa mais na exportação

A indústria transformadora foi o setor de atividade com maior peso no volume de negócios da empresa, representando 53% da faturação total. O setor dos serviços tam-

bém teve um peso significativo, representando cerca de 36%.

Os tradicionais destinos de exportação das empresas portuguesas continuam os mesmos – Espanha, França, Alemanha e Itália –, no entanto, há geografias que começam a entrar no radar do tecido empresarial português, como Marrocos, EUA, Polónia e Reino Unido.

Por ser um negócio em crescimento, os bancos têm reforçado esta área, mas não conseguem alcançar a eficácia da Eurofactor, visto esta ser uma multinacional e poder oferecer uma cobertura de risco de crédito e ter serviços de cobrança, o que a diferencia das instituições bancárias.

Geralmente, trabalha com empresas que faturam mais de três milhões de euros.

“Temos empresas do PSI20 e

empresas multinacionais. Apesar do dinamismo, e ainda sem os números oficiais, devemos ter fechado 2016 com um crescimento de um dígito, devido em grande parte ao aumento do mercado da concorrência”, explica Rui Esteves.

Aposta em setores tradicionais portugueses

Para 2017, garante que vão continuar a apoiar a exportação e a melhorar os circuitos operacionais. “Estamos atentos a setores tradicionais portugueses, setores criadores de valor e produtos”, explica.

O *reverse factoring* – solução de financiamento iniciado pelo emissor do pedido, com a finalidade de ajudar os seus fornecedores –, é uma área em que a Eurofactor já está a trabalhar e onde regista um crescimento significativo. ●